

PRZEWORSKI Adam. CAPITALISMO E SOCIAL-DEMOCRACIA. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Por Valéria Maura R. de Medeiros *

O livro "Capitalismo e Social-Democracia", de autoria de Adam Przeworski, tem como objetivo estudar o significado da experiência da social-democracia europeia, que tem se constituído como a forma predominante de socialismo real. E também procura analisar o papel da política partidária na construção do socialismo.

O autor dedica-se ao exame de duas hipóteses principais: 1) no processo de competição eleitoral em que se lançaram, os partidos socialistas foram forçados a solapar a organização dos trabalhadores como classe, na medida em que recorreram aos votos de outros setores da população; 2) os compromissos de classes entre trabalhadores e capitalistas acerca de questões econômicas são possíveis sob o capitalismo e, por vezes, preferidos pelos trabalhadores a estratégias mais radicais.

O primeiro capítulo, "A social-democracia como um fenômeno histórico", constitui a estrutura teórica e histórica global de toda a análise. O autor analisa o comportamento dos partidos operários-socialistas, social-democratas, reformistas e trabalhistas, que atuam dentro dos

* Aluna do Curso de Mestrado em Educação - Deped - UFRN.

regimes capitalistas e, particularmente, as mudanças efetivas na atuação dos partidos social-democratas, resultantes da escolha estratégica de participar das eleições nas sociedades capitalistas em processo de democratização.

Os dois capítulos seguintes, "A organização do proletariado em classe" e "Estratégia partidária, organização de classe e votação individual", apresentam uma análise sobre o papel dos partidos políticos no processo de organização dos trabalhadores em classe.

No segundo capítulo, o autor conclui que as classes são formadas no decorrer de lutas; o processo de formação de classes é perpétuo; as classes são continuamente organizadas e desorganizadas e a formação de classes é um efeito da totalidade das lutas nas quais diversos agentes históricos procuram organizar as mesmas pessoas como membros de uma classe.

No terceiro capítulo, a análise demonstra que os partidos socialistas oscilam entre a busca de votos entre os aliados naturais e a pureza de classe. E ainda que a revolução socialista não é um resultado provável das eleições.

Os três capítulos seguintes tratam da escolha de estratégias econômicas com que se defrontam os trabalhadores sob o capitalismo democrático. São intitulados "Bases materiais do consentimento", "Interesses materiais, compromisso de classes e o Estado" e "O Capitalismo democrático na encruzilhada".

Segundo o mesmo autor, a experiência histórica de várias sociedades demonstra que o capitalismo é capaz de manter-se sob condições democráticas, mesmo defrontando-se com graves e prolongadas crises econômicas. As relações capitalistas de produção podem ser perpetuadas sob condições democráticas e a exploração pode ser mantida com o consentimento dos explorados, fornecendo a base para a organização da hegemonia ideológica e política da classe capitalista.

A combinação entre a democracia e o capitalismo estabelece um compromisso:

“aqueles que não possuem instrumentos de produção consentem com a instituição da propriedade privada do estoque de capital, enquanto os que possuem instrumentos produtivos consentem com as instituições políticas que permitem a outros grupos apresentar suas reivindicações” (PRZEWORSKI, 1989, p. 243).

Um compromisso de classes deve apresentar dois aspectos: um relativo à distribuição de renda e outro ao investimento.

Nesse contexto, o Keynesianismo se apresentou como o fornecedor dos alicerces ideológicos e políticos para o compromisso de democracia capitalista e ofereceu a perspectiva de que o Estado seria capaz de conciliar a propriedade privada dos meios de produção com a gestão democrática da economia.

O último capítulo, “Exploração, conflito de classes e socialismo, o materialismo ético de John Roemer”, apresenta os princípios teóricos que fundamentam o livro. O autor polemiza com John Roemer sobre o problema fundamental de toda teoria da revolução: sob que condições qualquer pessoa, vivendo sob uma determinada organização da sociedade optaria por uma alternativa?

Roemer acredita que a luta de classes só pode ser entendida em termos da exploração do trabalho e a acumulação do capital não está relacionada exclusivamente à exploração do trabalho. A polêmica surge quando Przeworski argumenta que a consequência dessa afirmação é excluir a priori a possibilidade de que os conflitos de classes produzam qualquer efeito sobre o bem-estar material dos operários sob o capitalismo. E acrescenta que Roemer não apresenta uma resposta válida para a questão. Przeworski responde à questão da seguinte maneira:

“o socialismo é preferível ao capitalismo não porque aumentaria seu consumo às custas dos capitalistas, mas porque em uma sociedade socialista todos poderiam decidir conjuntamente para quais necessidades devem ser alocados os recursos sociais” (PRZEWORSKI, 1989, p. 277).

Finalmente, na última parte do livro, intitulada de “Pós-escrito: Social-Democracia e Socialismo”, Przeworski retorna às perspectivas que se colocam para o socialismo e à questão da capacidade transformadora da social-democracia.

Finalizando o livro, o autor se encarrega de fazer algumas “fantasias utópicas”. Ele imagina uma sociedade na qual não seja mais usada mão-de-obra em atividades que possam ser executadas por máquinas; que esse processo funcione de tal modo que a produção sempre possa ser maior que a anterior e que todos os indivíduos, independentemente de suas contribuições, obtenham aquilo de que necessitam. Essas três características, automação, acumulação e independência das necessidades com relação ao trabalho, constituem as condições necessárias para a liberação do trabalho.

O autor não rejeita a experiência da social-democracia européia, ao contrário, acredita que os sociais-democratas contribuíram de forma importante no empenho por interesses econômicos imediatos, mas não acredita na possibilidade de o socialismo vir a concretizar-se através da social-democracia. A luta para melhorar o capitalismo é diferente da busca do socialismo.